



## **Camadas de proteção evitam que erros de prescrição causem danos a pacientes**

O palestrante internacional do Farmoterápica Fórum 2010, Dr. John Kessler, fundador e diretor clínico da SecondStory Health, apresentou a terceira palestra do evento abordando as formas de prevenir que erros de prescrição causem danos aos pacientes.

Kessler discorreu sobre pesquisas que mostram índices preocupantes de ocorrência de erros de prescrição clinicamente significantes nos Estados Unidos e no Reino Unido. Entre as causas, o especialista listou deficiências no conhecimento médico; conhecimento insuficiente das características do paciente; lapsos de memória; erros de nomenclatura; erros de transcrição, falhas nos cálculos de dosagem ou de unidade de medida da medicação e a indicação de medicação para o paciente errado.

Na busca por prevenir que um erro que ocorreu na prescrição tenha continuidade, fazendo com que haja uma administração errada para o paciente, o especialista ressaltou a importância de se ter, de forma estruturada, o funcionamento de camadas de proteção e foi definitivo ao afirmar que “nenhum método sozinho é efetivo na prevenção ao dano”. Como camadas de proteção, Kessler citou a criação de um conselho clínico no qual seja possível o compartilhamento e discussão das prescrições, com a participação de farmacêuticos; a padronização das prescrições, com a criação de formulários prontos para terapias mais complexas; o monitoramento do paciente, para identificação rápida de possíveis problemas; procedimentos para se estabelecer de forma confiável a correlação entre paciente correto e a medicação prescrita; e especialmente, investir na comunicação clara e segura entre as partes envolvidas, eliminando práticas como a prescrição verbal, por exemplo.

O mais importante, para Kessler, no entanto, está na postura questionadora que todos devem adotar no momento de se seguir uma prescrição. Para ele, a comunicação entre a equipe deve prever mais do que simplesmente as ordens a serem seguidas e sim informações mais completas como qual a situação do paciente, qual o contexto clínico, qual o diagnóstico apontado e, por fim, qual seria a recomendação de prescrição que o administrador faria diante do caso. Ao receber estas informações, todos os profissionais envolvidos com o paciente em questão poderiam verificar se as indicações estão corretas e dar prosseguimento ou não ao que foi definido.

Mas para que isso seja efetivo, é preciso ainda haver liberdade assegurada para o administrador questionar de forma direta o prescritor e receber dele respostas satisfatórias para a tomada de decisão conjunta. Mais ainda: que é preciso ter sistematizado uma forma de ser consultada uma visão independente e isenta quando houver conflitos ou a falta de acordo entre quem prescreveu e quem deve administrar a medicação.